



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 – CEILÂNDIA – DF
QNM 13 – ÁREA ESPECIAL**

PROPOSTA PEDAGÓGICA

2010

Diretor: Antônio Carlos Chaul

Vice-diretora: Angelica Passos Pinheiro

1. Apresentação:

Esta é uma proposta de construção do Projeto Político-Pedagógico deste Centro de Ensino, o qual foi discutido e elaborado pela comunidade escolar interna, nas coordenações coletivas e por área e nas reuniões com os demais segmentos escolares. Atentos às suas peculiaridades, capacidades e limitações, contemplamos os anseios de todos por uma escola de qualidade, no qual nos sentimos responsáveis pela sua execução. Conscientes de que não é um projeto acabado, mas um projeto realista da construção coletiva a ser modificado ao longo do processo ensino-aprendizagem de acordo com a avaliação das ações.

Acreditamos que a qualidade de ensino passa, obrigatoriamente, por normas e valores a nortearem a prática das pessoas envolvidas na vida escolar, buscando também a formação de cidadãos conscientes, livres e participantes.

Apostamos na idéia de que atividades realizadas anteriormente e que tenham apresentado resultados positivos devam ser mantidas. Outras, repensadas, entendendo que a educação é um processo constituído de objetivos e meios, necessitando ser permanentemente revisto a partir das ações cotidianas, da reflexão e do diálogo, confiando que a nossa escola possa oferecer uma educação de qualidade e de utilidade.

O objetivo da educação não consiste apenas na transmissão de verdades, informações, demonstrações, modelos e sim no aprendizado do aluno, por si próprio, a conquistar essas verdades, mesmo que tenha que realizar todos os pressupostos por qualquer atividade real.

2. Origem histórica, natureza e contexto da instituição:

2.1 Fundação:

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia foi inaugurado em 12 de novembro de 1971, tendo suas atividades iniciadas nesta mesma data, como Centro de Ensino de 1º Grau.

Atendia a alunos da 5ª a 8ª séries que viam principalmente das “Escolas Coloridas”, localizadas na Ceilândia Sul, fundadas na mesma época. Assim, os alunos cursavam o Jardim de Infância até a 4ª série primária e em seguida eram encaminhadas a estes Centros de Ensino para cursarem de 5ª a 8ª séries, encerrando assim, o 1º grau.

Como tratava-se de uma clientela com idade a partir de 11 anos, a escola foi criada num espaço bem amplo onde se podia, entre outras coisas, aproveitar muito a prática desportiva, com quadras coberta/descoberta, pista de atletismo, banco de areia para saltos à distância, entre outros.

Espaços abertos internos com canteiros e viveiro entre blocos de salas, salas de aula especiais equipadas com bancadas e pias, davam a esta escola a característica de ser “grande” para os que estavam saindo das Escolas Coloridas.

Em 11 de fevereiro de 1977, a Resolução n° 95 – CD transformou a escola em Centro Interescolar n° 01 de Ceilândia, que foi posteriormente vinculado ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. A partir deste ano a modalidade de ensino foi ampliada e atingiu o 2º grau. Em 17 de outubro do mesmo ano recebeu a denominação de Centro Educacional 03 de Ceilândia. E em 2000 o nome foi novamente alterado para Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, quando a escola passou a ser especializada em Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

2.2 Dados da Instituição:

Instituição: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE CEILÂNDIA

Endereço: QNM 13 ÁREA ESPECIAL – CEILÂNDIA SUL

Telefone: 3901-3747

Localização: ZONA URBANA

Divisão: DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

Data de criação: 12 DE NOVEMBRO DE 1971.

Reconhecimento: PORTARIA 003 DE 12 DE JANEIRO E 2004 – SEDF

Turno de Funcionamento: MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO

Nível de ensino ofertado: ENSINO MÉDIO E EJA NOS 3 SEGMENTOS

2.3 Breve estudo sobre a comunidade:

O CEM 03 de Ceilândia atende hoje a **3.101 alunos** divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno, moradores não só das quadras próximas como também na Ceilândia Norte, Setor “O”, Setor “P”, Expansão, Taguatinga, Recanto das Emas, Samambaia e Águas Lindas.

A clientela mencionada está matriculada nas seguintes modalidades:

- **Ensino Médio** (**584** alunos da 1^a série, **298** da 2^a série e **183** da 3^a série) no turno matutino, além de 02 turmas do Projeto Veredas nas mesmas séries com cerca de 40 alunos;
- **EJA** (1º segmento: 1 turma de **13** alunos com 01 em atendimento especial, e mais 4 turmas, perfazendo um total de **122** alunos; 13 turmas de 2º segmento, com um total de **688** alunos; e 10 turmas de 3º segmento com **472** alunos no turno vespertino e 15 turmas de 3º segmento com **714** alunos no noturno).

3. Fundamentos Norteadores da Prática Educativa

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia busca oportunizar a construção do conhecimento usando métodos modernos de ensino-aprendizagem.

Para alcançarmos tal objetivo, a escola se propõe: ser dinâmica, acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas, atender as diferenças individuais, através da relação Comunidade-Família-Escola e formar cidadãos conscientes, críticos, responsáveis, autônomos, criativos, solidários, tendo como resultado final o sucesso de seus alunos no mercado de trabalho, no desempenho universitário e na integração na sociedade como elementos transformadores e capazes de lidar com a diversidade moral com o intuito de selecionar, da melhor maneira, suas escolhas diante da vida.

Constituem princípios básicos do nosso Projeto a interdisciplinaridade e a contextualização.

A contextualização do conhecimento se faz necessária, porque esse é um dos recursos que a escola pode utilizar para tirar o aluno da condição de expectador passivo, de um acumulador de conhecimentos, a sujeito do processo de ensino-aprendizagem, um agente transformador de si mesmo e do mundo.

Com o outro princípio – a interdisciplinaridade – pretende-se fazer o aluno entender que conhecimento não é algo estanque e que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos. Um

diálogo que poderá ser de questionamento, de confirmação, de negação, de ampliação, de aspectos a serem identificados.

A LDB, em seu Art. 58, estabelece que a Educação Especial é preferencialmente oferecida na rede regular de ensino, visando a integração da criança e do jovem como necessidade educacionais especiais com os demais alunos do ensino regular.

O CEM 03 flexibiliza o processo de ensino e aprendizagem de modo a atender as diferenças individuais dos alunos em sala de aula e dispõe de serviço de apoio com Sala de Recurso em ANEE (projeto em anexo) favorecendo o processo educacional não apenas aos alunos desta escola, como também das proximidades que estudam em escolas que não dispõem deste atendimento especializado.

A estrutura física da escola foi adaptada para atender aos alunos com Deficiência Física, de acordo com as normas da própria Secretaria de Educação, com a construção de rampas de acesso aos corredores, piso rebaixado nas entradas das salas de aula, mobiliário diferenciado para atender alunos que necessitam de mesa individual (adquiridos perante a Regional de Ensino de Ceilândia), banheiros com barras, quadros brancos à pincel e quadro à giz nas salas de aula.

Nos casos de alunos com laudos de deficiência Mental (antigo DM), há a adequação curricular, onde as propostas curriculares flexibilizam-se para atender as necessidades de acordo com as diferenças individuais, seguindo orientação do CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL.

4. Missão e Objetivos Institucionais

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, tem como missão: desenvolver competências e habilidades, de modo a favorecer a habilitação nos jovens da dimensão da participação social, permitindo-lhes uma formação global; promover um engajamento entre educadores e comunidade local, procurando uma maior valorização do espaço escolar tanto por parte de alunos como dos funcionários da escola; resgatar o papel da escola como formadora e socializadora, onde ofereça um espaço de construção e vivência em que todos possam questionar e superar a exclusão social e toda forma de preconceito construindo uma sociedade mais justa.

O processo de aprendizagem perpassa por eixos que auxiliarão o estudante a alcançar seus objetivos, dentro de um contexto social, de tal forma que o mesmo atue como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.

O educador, em sua prática pedagógica não é somente um “passador de conteúdo”, mas alguém que propicia o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética, além de encorajar o aluno a torna-se progressivamente autônomo, a interagir e a resolver seus conflitos.

4.1 – Objetivo Geral:

Educar o aluno não só para produzir, mas para o exercício pleno da cidadania, respeitando a pluralidade da natureza humana e promovendo o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões do seu eu, construindo para a transformação da sociedade, na perspectiva da formação do cidadão, com bases político-filosóficas, concebendo a educação de acordo com a visão do homem e de mundo pretendido dentre da interdisciplinaridade e da troca de experiências do grupo, ou seja, conceber a educação a partir de princípios que constituem os quatro pilares da educação: conhecer, fazer, conviver e ser.

4.2 – Objetivos Específicos:

- ✓ Conduzir a aprendizagem a um processo construtivo e político, de modo que as aulas não tenham caráter meramente instrutivo de treinar, informar. Mas, ao contrário, que elas possam permitir ao aluno confrontar com a realidade, questionar, pesquisar, e assim tornar-se sujeito de suas ideias.

- ✓ Fazer o aluno perceber que não se aprende sem esforço e não se aprende somente na aula. Mas, ao contrário, é possível até aprender sem ela, uma vez que o aprendizado acontece quando o aluno faz, experimenta o conhecimento.
- ✓ Oportunizar aos alunos de 1º ano o aprendizado através de aula de reforço com monitores selecionados pelos professores de 3º ano nas diversas disciplinas (aulas aos sábados).
- ✓ Oferecer aos alunos de 1º ano do Ensino Médio o Projeto Entre Jovens (em anexo).
- ✓ Fazer com que toda e qualquer proposta ou teoria, individual ou coletiva esteja voltada para a aprendizagem/formação do aluno e também possa propiciar melhores condições de trabalho ao professor.
- ✓ Promover a interdisciplinaridade e contextualização dos componentes curriculares, visando uma formação global do educando, de forma a tornar-se este mais apto assimilar mudanças, mais autônomo em suas escolhas.
- ✓ Garantir a participação mais efetiva dos pais ou responsáveis e promover a integração dos diversos segmentos da comunidade escolar.
- ✓ Atender o aluno com necessidade especial, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma auto-imagem positiva e uma visão de mundo realística e possibilitar-lhe aceitar-se enquanto ser diferente.
- ✓ Implementar o Jornal da Escola.
- ✓ Promover momentos de descontração e lazer aos funcionários.
- ✓ Realizar visitas e/ou excursões pedagógicas aos diversos locais e eventos que disponibilizem este tipo de atividade a serem programados e agendados ao longo do ano com propostas interdisciplinares.

5 – Organização Administrativa

5.1 – Horário de funcionamento

- **Matutino:** 7h30 às 12h30
- **Vespertino:** 14h às 18h
- **Noturno:** 19h às 23h

5.2 – Recursos Humanos

- **130** Professores
- 01 Diretor
- 01 Vice-diretor
- 02 Supervisores Pedagógicos
- 02 Supervisores Administrativos
- 03 Coordenadores Pedagógicos para o Ensino Médio
- 04 Coordenadores Pedagógicos para a EJA
- 01 Apoio à Direção
- 01 Chefe de Secretaria
- 02 Orientadores Educacionais
- Limpeza e vigilância terceirizadas
- Sistema de Merenda Escolar terceirizada

5.3 – Dependências

- 30 salas de aula utilizáveis
- 03 Laboratórios (Química, Biologia e Informática)

- 01 Auditório
- Sala de Professores
- Secretaria
- 01 Sala de Vídeo
- 01 Sala de Coordenação
- 02 Salas de Artes
- 02 Salas de Projetos Musicais
- 01 Sala de Orientação Educacional
- 01 Sala de Recurso
- 01 Biblioteca
- 01 Cantina
- Quadras de esporte cobertas/abertas
- Mecanografia
- 01 Cantina Particular
- Banheiros masculino e feminino para alunos
- Banheiros masculino e feminino para professores
- Sala de Educação Física
- Sala de Servidores

5.4 – Colegiados

- Conselho Escolar
- Caixa Escolar

6. Organização Curricular e respectivas Matrizes:

A escola gerenciará seus encontros pedagógicos a fim de atingir os objetivos de atingir os objetivos estabelecidos pela Proposta Pedagógica, visando sempre o crescimento intelectual, social e pessoal do aluno.

O planejamento da Organização Curricular implica em um melhor desenvolvimento Pedagógico, pois auxilia a execução do planejamento de aulas e de atividades pedagógicas que facilitem a organização e sistematização das ações implantadas conforme a Proposta Pedagógica.

Tendo em vista que as matrizes curriculares não estão prontas por si só e não devem ser usadas como uma receita a ser seguida fielmente, o corpo docente dessa Instituição está estabelecendo elos entre os conteúdos e a Parte Diversificada de forma a atenderem as necessidades de aprendizagem da comunidade, através da contextualização e da interdisciplinaridade entre os conteúdos.

6.1 – Projetos

Os projetos interdisciplinares têm sido o recurso pedagógico desta Unidade Pública de Ensino.

O envolvimento do aluno é de grande importância para que ele possa vivenciar o processo de descobertas, proporcionar-lhe uma reflexão sobre o exercício da cidadania e o preparo para o trabalho

É importante ressaltar que estes projetos estão sempre sendo avaliados quanto ao verdadeiro alcance de seu objetivo. Além disso, a aplicação dos mesmos ocorre no cotidiano de sala de aula, baseados em planejamento interdisciplinar. Vale lembrar que o processo avaliativo de cada um depende de parâmetros estipulados pelos professores regentes em consonância com o objetivo de cada um:

- Jogos Interclasses - 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio
- Produção de textos: um processo de interação discursiva - 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio

- Matemática Financeira numa perspectiva cotidiana
- Feira de Ciências - 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e EJA (anexos)
- Entre Jovens (anexo)
- Consciência Negra - 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e EJA (anexos)
- Projeto Copa do Mundo
- Olimpíada de Matemática

Projetos

Ensino Médio Regular

PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS

I. Introdução

A ciência tem como característica essencial o seu caráter experimental. Atualmente, o ensino deste componente curricular valoriza as inter-relações entre teoria e prática, saberes do cotidiano e a formação de valores éticos e morais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2002), o ensino de Ciências, como componente curricular da Área das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, deve propiciar, de forma específica, conhecimentos científicos e tecnológicos, cujas decorrências têm alcance econômico, social e político. Tal ensino, também, visa contribuir para a formação da cidadania, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e valores que possam servir de instrumentos mediadores da interação do indivíduo com o mundo (Santos, 2006).

Nesse contexto, acredita-se que as atividades experimentais são instrumentos didáticos preciosos no processo de ensino aprendizagem. Segundo Giordan (1999), a experimentação desperta o interesse entre alunos de diversos níveis de escolarização. Em seus depoimentos, os alunos também costumam atribuir à experimentação um caráter motivador e lúdico. Por outro lado, é comum ouvir de professores a afirmativa que a experimentação aumenta a capacidade de aprendizado.

Os experimentos devem favorecer diminuição da dicotomia entre a teoria e a prática. Muitos alunos não conseguem perceber a relação entre a atividade desenvolvida, na qual manipula objetos concretos, os dados obtidos e os conceitos relacionados. Hodson (1994) defende a diminuição das aulas de laboratório e o aumento das atividades orientadas. A educação em Ciências deve ser capaz de decifrar o mundo físico e compreender que os conceitos e procedimentos são desenvolvidos para tornar a Ciência familiar ao mundo. Os estudantes devem manipular objetos e organismos para adquirem bagagem em termos de experiência pessoal.

No entanto, uma abordagem tradicional pode vir a comprometer a qualidade do ensino, assim como transmitir uma concepção inadequada do que é Ciências e, por conseguinte, a Química. Segundo Silva e Zanon (2000), a simples existência de aulas experimentais não assegura por si só a promoção de aprendizagens significativas e nem o estabelecimento da relação teoria-prática.

Concorda-se com Silva e Zanon (2000), quando afirmam que uma visão indutivista e empirista da realidade que “está aí fora” para ser descoberta remete a uma visão dogmática da Ciência, considerada como a única forma verdadeira e definitiva de explicação para qualquer questão. Segundo Hodson (1994), a compreensão que os alunos têm sobre a natureza das Ciências e as atividades científicas é que elas provêm da interação entre as experiências e a aprendizagem informal: televisão, livros, publicidade, visitas, museus etc.

De acordo com cada realidade, segundo Santos (2006) os experimentos propostos devem ser relativamente fáceis de serem executados, com materiais comuns de laboratório. Materiais alternativos devem ser sugeridos e substituídos quando não houver material suficiente para todos os alunos realizarem as práticas. Muitas escolas não dispõem de laboratório, e quando o têm apresentam desfalcados de vários materiais, equipamentos e reagentes.

Segundo Álvares (1991), os experimentos devem ser simples, utilizando materiais que podem ser encontrados na casa dos alunos. Dessa forma, quando o aprendiz estiver refazendo a atividade possibilitaria a sua compreensão dos fenômenos envolvidos, desenvolveria habilidades motoras e a sua criatividade.

A exposição de um determinado experimento ou pesquisa em uma feira de ciência escolar apresentado de maneira organizada pode transmitir informações que enriquecem a formação da comunidade escolar. Hoje em dia quase todas as instituições de ensino fazem uso das “Feiras de Ciência” para divulgar vários experimentos estimulando com isso o intercâmbio de conhecimentos entre alunos e comunidade escolar e em consequência o progresso na área científica. A cada ano que passa os alunos se aprimoram mais na apresentação de pesquisa em uma feira de ciência, adquirem experiência, identificando erros e avanços na sua formação.

II Objetivos

- Incentivar a divulgação do conhecimento científico por meio de experiências vivenciadas, buscando espaços onde os alunos possam demonstrar as suas capacidades de intercambiar informações, difundir o conhecimento adquirido e o seu cooperativismo.
- Fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, por meio do intercâmbio da produção científica entre a comunidade escolar.
- Incentivar a atividade científica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências relativas às áreas de ciências da natureza.

III. Metodologia

- a) Formação da equipes: Os alunos serão organizados em equipes.
- b) Composição das equipes: cada é composta por 4 (quatro), 5(cinco) ou 6 (seis) alunos, que irão trabalhar com conteúdos de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) e Matemática.
- c) Elaboração do projeto de pesquisa: o grupo será acompanhado pelo professor orientador.
- d) Apresentação da prévia: os alunos farão uma apresentação para um dos professores, das Ciências da Natureza, para uma prévia seleção. Serão selecionados os melhores projetos para o dia da feira de ciências.
- c) No dia do evento, cada professor envolvido avaliará, no máximo, 2 (dois) grupos em cada turma, sendo que cada turma deverá ter, pelo menos, 1 (um) grupo de cada disciplina.
- d) Previsão do dia da XIII Feira de Ciências: 04/11/2010.

IV. Abrangência

A feira de ciências envolverá professores e alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

V. Avaliação

Todos os alunos devem apresentar trabalhos relacionados com as disciplinas acima, uma vez que, no 4º bimestre, serão avaliados tais trabalhos.

Cada grupo deverá inscrever-se com o professor da disciplina para a qual o tema apresenta maior afinidade. O professor agendará o dia e o horário da apresentação prévia.

Serão selecionados para a XIII Feira de Ciências até 20 (vinte) trabalhos. Também poderão ser selecionados destaques individuais para apresentarem experimentos.

A seleção dos trabalhos (prévia) ocorrerá no período compreendido no 3º bimestre com a apresentação da proposta do grupo, nas turmas.

Durante a defesa da proposta (prévia), bem como na Feira, não será permitido o uso de balões, babados, fitilho e outros materiais afins, exceto quanto o(s) material(is) for(em) fizer(em) parte do experimento / demonstração.

A avaliação será feita por um dos professores envolvidos no evento.

Cada professor avaliador atribuirá nota para o grupo, até o valor indicado na tabela abaixo:

| Disciplina | Professor | Série(s) | Nota (s) |
|------------|--------------------|--|----------|
| Biologia | Lourenço Rejane | 1 ^ª , 2 ^ª e 3 ^ª | 4.0 |
| Física | Rômulo Neto | 1 ^ª , 2 ^ª e 3 ^ª | 4.0 |
| Química | Sandra Carlos | 1 ^ª , 2 ^ª e 3 ^ª | 4.0 |

A nota do grupo levará em conta os seguintes itens: conhecimento, desenvolvimento, criatividade, recursos utilizados, abordagem do cotidiano e responsabilidade.

A nota atribuída pelo professor avaliador será válida para as disciplinas acima, respeitando-se a proporção dos valores indicados.

Todos os grupos avaliados na prévia. Os trabalhos selecionados continuarão sendo analisados até o final da Feira, podendo atingir, no máximo, a pontuação mostrada na tabela do item 7.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, B. A. O livro didático – análise e seleção. In: MOREIRA, M. A.; AXT, R. Tópicos em ensino de Ciências. Porto Alegre: Sagra, 1991, p. 18-46. 106p.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, 2002.

CAMARGO, Geraldo. Química: Editora Scipione, São Paulo-SP. v.1, 2 e 3

FELTRE, Ricardo. Química: 6.ed . Editora Moderna, São Paulo-SP. 2004, v.1, 2 e 3

HODSON, D. Hacia un Enfoque más Crítico del Trabajo de Laboratorio. Enseñanza de las Ciencias, v. 12, n. 3, p. 299-313, 1994.

REIS, Martha. Química: Completamente Química. Editora FTD, São Paulo-SP. v. 1, 2 e 3

REIS, Martha. Química: de olho no vestibular. Editora FTD, São Paulo-SP. v. 1, 2 e 3

SANTOS, S. M. O. Critérios de avaliação do livro didático de Química para o ensino médio. 2006. 235p. Dissertação (Mestrado em Ensino de ciências – área de concentração Química)– Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SANTOS, W. L. P. ET AL. Química e Sociedade. Nova Geração, São Paulo, vol único.

SILVA, Lenice; ZANON, Lenir. Ensino de Ciências: Fundamentos e Abordagens; organizado por Roseli P. Schnetzler e Rosália M. R. de Aragão. Campinas, SP, 2000.

USBERCO, J. & SALVADOR, E. Química: Editora Saraiva, São Paulo-SP. v.1, 2 e 3

XIII FEIRA DE CIÊNCIAS

REGULAMENTO

1 – Apresentação

Visando buscar maior aproximação entre o aluno e o mundo científico, o Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia realizará no dia **04/11/2010** a XIII Feira de Ciências, no turno matutino.

2 – Participação

Poderão participar da Feira de Ciências todos os estudantes regularmente matriculados no Ensino Regular do CEM 03 de Ceilândia, turno matutino, após aprovação em uma seleção prévia.

3 – Composição das equipes

Os participantes organizarão equipes compostas por 4 (quatro), 5(cinco) ou 6 (seis) alunos, que irão trabalhar com conteúdos de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) e Matemática.

Cada professor envolvido no evento avaliará, no máximo, 2 (dois) grupos em cada turma, sendo que cada turma deverá ter, pelo menos, 1 (um) grupo de cada disciplina.

4 - Abrangência

Nos primeiros e terceiros anos, os trabalhos deverão ser feitos nas áreas de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) e Matemática.

Nos segundos e terceiros anos, os trabalhos serão desenvolvidos, principalmente, durante os horários de P.I. – Professor Neto. Abrangerão apenas Ciências da Natureza.

5 – Temas

Abaixo são apresentados vários temas para que os grupos escolham um. Durante as aulas, os professores de Ciências da Natureza e Geografia poderão acrescentar outros temas. Os grupos também poderão apresentar propostas diferentes dessas, desde que aceitas pelos professores envolvidos no evento.

1. A Arte de Athos Bulcão
2. A Química da Pele
3. A Velha Vela em Questão
4. Arco-íris Químico
5. Biocombustíveis
6. Cachaça (fermentação alcoólica)
7. Caleidoscópio Equilátero
8. Coleta Seletiva
9. Combustão, Chamas e Teste de Chama
10. Como Funciona a Geladeira
11. Como Funciona a TV
12. Cosméticos
13. Desidratação de Frutas
14. Determinação da Quantidade de Cálcio e Ferro em Leite Enriquecido
15. Dilatação de Corpos
16. Domissanitários
17. Ecdises
18. Efeito Estufa
19. Eletrólise
20. Energia elétrica
21. Energia Eólica
22. Energia Nuclear
23. Extraindo Óleos Essenciais de Plantas
24. Fabricação de Papel
25. Fluorescência e Estrutura Atômica
26. Força
27. Fotografia
28. Fotossíntese
29. Fungos (mofo, bolor etc.)
30. Grupos Sangüíneos
31. Jogos
32. Lançamento de Foguetes
33. Metamorfose
34. Mosaicos
35. Motores
36. O Cinema
37. O Som
38. O Telefone
39. Oxidação Enzimática (escurecimento de frutas)
40. Pilhas de Cobre e Magnésio
41. Plantas Medicinais
42. Plásticos
43. Polímeros
44. Por que o gelo flutua? (Densidade)
45. Queijos (utilização de bactérias)
46. Química Forense
47. Sabões e Detergentes
48. Sólidos Geométricos (palito, garrote, papel cartão, encaixes etc.)
49. Teste de pH
50. Tinta Invisível
51. Tipos de Plantas
52. Tratamento da Água
53. Vinho de Laranja
54. Vitaminas (Demonstração)
55. Xeromorfismo (coleta de água, utilização de cactos etc.)

6 – Inscrição e Seleção

Todos os alunos devem apresentar trabalhos relacionados com as disciplinas acima, uma vez que, no 4º bimestre, serão avaliados tais trabalhos, conforme o item 7 deste regulamento.

Cada grupo deverá inscrever-se com o professor da disciplina para a qual o tema apresenta maior afinidade.

O professor agendará o dia e o horário da **apresentação prévia**.

Serão selecionados para a XIII Feira de Ciências até 20 (vinte) trabalhos. Também poderão ser selecionados destaques individuais para apresentarem experimentos.

A seleção dos trabalhos (**prévia**) ocorrerá no período de 1? a ?, com a apresentação da proposta do grupo, nas turmas.

Durante a defesa da proposta (prévia), bem como na Feira, não será permitido o uso de balões, babados, fitilho e outros materiais afins, exceto quanto o(s) material(is) for(em) fizer(em) parte do experimento / demonstração.

A avaliação será feita por um dos professores envolvidos no evento.

7 – Pontuação

Cada professor avaliador atribuirá nota para o grupo, até o valor indicado na tabela abaixo:

| Disciplina | Professor | Série(s) | Nota (s) |
|------------|-------------------|--|----------|
| Biologia | Lourenço / Rejane | 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a | 4.0 |
| Física | Rômulo / Neto | 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a | 4.0 |
| Química | Sandra / Carlos | 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a | 4.0 |
| | | | |

A nota do grupo levará em conta os seguintes itens: **conhecimento, desenvolvimento, criatividade, recursos utilizados, abordagem do cotidiano e responsabilidade**.

A nota atribuída pelo professor avaliador será válida para as disciplinas acima, respeitando-se a proporção dos valores indicados.

Todos os grupos avaliados na prévia. Os trabalhos selecionados continuarão sendo analisados até o final da Feira, podendo atingir, no máximo, a pontuação mostrada na tabela do item 7.

8 – Disposições Gerais

Os casos em que o regulamento for omissos serão resolvidos pelos professores organizadores da X Feira de Ciências.

O presente Regulamento ficará fixado nos murais da escola, sendo também distribuído para um representante de cada grupo.

Ceilândia – DF, 10 de fevereiro de 2010.

CEM 03 DE CEILÂNDIA

PROJETO QUÍMICA E SOCIEDADE

Prof. MSC. Sandra Maria de Oliveira Santos

I. INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA

Num mundo globalizado, cuja realidade econômico-tecnológica imprime profundas transformações num ritmo surpreendentemente acelerado, a escola passa (e deve) assumir um papel fundamental no processo de integração total do aluno com esse contexto. Dessa maneira, cabe aos educadores, em perfeita sintonia com a comunidade escolar, viabilizar mecanismos para operacionalização de um conjunto de atividades contextualizadas e transdisciplinares, que atenda a essas novas perspectivas. Em geral, a educação no Brasil tem primado muito mais pela teoria do que pela prática. Fatores diversos contribuem para isto, tais como a falta de estrutura e de equipamentos, falta de treinamento dos professores e outros empecilhos sistêmicos. O clamor social por um ensino de qualidade tem-se generalizado e a sociedade aspira por ver seus jovens aptos a enfrentar os desafios do novo milênio e da globalização. Almeja-se que a escola torne o aluno capaz de analisar problemas diversos, solucionando-os; almejam-se o desenvolvimento do espírito crítico e o domínio de habilidades e de competências diversas pelo aluno e muito tem sido feito para que tudo isto se concretize (SANTOS, 2006).

O ensino de Química deve ser contextualizado através de experiências cotidianas, isto é, o aluno deve assimilar os conteúdos e desenvolver uma visão crítica, deve-se preparar o aluno para o exercício consciente da cidadania, por meio do conhecimento de conceitos químicos básicos e das implicações sociais da Química.

Formar cidadãos não significa apenas ensinar conceitos ou ilustrar a química cotidiana com fotos e comentários de processos químicos envolvidos. Hoje existe uma compreensão mundial de que o cidadão precisa, sobretudo, compreender conceitos e desenvolver a capacidade de tomar decisões. Por isso, é necessária uma contextualização do conteúdo químico para que o aluno possa entender as múltiplas inter-relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade e aprenda a tomar decisões analisando o custo e benefício das mesmas.

Nessa concepção, ensinar significa dar uma direção ao processo de aprendizagem. Em outras palavras, cabe tanto ao professor como aos materiais instrucionais, auxiliarem o aluno a adquirir um conhecimento organizado, que constitui a estrutura das Ciências.

O projeto “Química e Sociedade” traz uma proposta de ensino na qual cada conteúdo é abordado a partir de temas sociais e ambientais, possibilitando um ensino que busca, além da aprendizagem do conteúdo, uma formação mais ampla do educando, tornando-o crítico e consciente de seu papel na sociedade. Além da abordagem temática, busca-se incorporar outras inovações educacionais como a adoção de atividades caracterizadas por um processo de construção do conhecimento.

II. OBJETIVO

Mobilizar o interesse e a participação no processo de ensino e aprendizagem de forma a enfatizar processos de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades químicas, valorizando os sentimentos de segurança e auto-estima nos alunos. Possibilitar aos alunos as condições para reconhecer a inter-relação entre o conhecimento científico, suas implicações tecnológicas e a sociedade. Desenvolvendo a capacidade de elaborar hipóteses, descobrir soluções, estabelecer relações, tirar conclusões através de atividades diferenciadas, desenvolvendo o raciocínio científico.

III. METODOLOGIA

-Discussão de textos sobre os temas relacionados a Química, Sociedade e Tecnologia.

-Aula experimental sobre os conceitos químicos de cada unidade de ensino

IV. ABRANGÊNCIA

Alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio.

V. AVALIAÇÃO

- A avaliação contínua, observando e respeitando sempre o ritmo de cada aluno. Sendo necessário o registro individual (Ficha do aluno) para analisar os avanços das habilidades desejadas.
- Roteiros das aulas de laboratório.
- Debates realizados em sala de aula.

VI. RECURSOS

Materiais/ equipamento de laboratório e matéria-prima.

VII. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Experimentos listados o livro de Química adotado nas turmas de 2º e 3º ano, na escola. Além, de outras atividades selecionadas pelo professor.

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, S. M. O. Critérios de avaliação do livro didático de Química para o ensino médio. 2006. 235p. Dissertação (Mestrado em Ensino de ciências – área de concentração Química)– Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SANTOS, W. L. P. ET AL. Química e Sociedade. Nova Geração, São Paulo, vol único.

Projeto Interdisciplinar de Educação Física

A Copa do Mundo de 2014

I - Apresentação :

A copa do mundo é o segundo evento mais importante do planeta depois das olimpíadas. A integração de diferentes nações em um mesmo lugar , o incentivo ao esporte e a disputa entre os países representados no futebol. A grande importância dada a este evento faz com que nos professores desenvolvesse este projeto, que é de suma importância. Ora, comecemos pela visibilidade. Todas as câmeras do mundo (ou pelo menos a maior parte delas) estarão voltadas para a África do Sul a partir do sexto mês de 2010. Pense como isso vai ser sócio-economicamente interessante para esse país: as cidades sul-africanas vão transbordar de turistas. Sem contar no fato de que eles, através de toda essa eclosão foto-televisiva, vão ter a possibilidade de mostrar ao mundo suas culturas, músicas e outras particularidades ritualísticas. Imagine como não vai ser bom ter o nome da nação estampado em cada comercial da FIFA... e por aí vai. O melhor de tudo é que todas essas mudanças ficarão marcadas para sempre: nunca mais as pessoas vão esquecer o que viram , pelo fato de o evento ser consideravelmente importante e bonito.

II – OBJETIVO GERAL :

O presente projeto tem por objetivo desenvolver (proporcionar) ações que busquem aos alunos/professores disseminar o esporte, a cultura, os povos neste grande evento que é a **Copa de Mundo de 2010**, deixando um legado, uma memória positiva sobre a importância aos alunos da copa e seus aspectos sociais, econômicos, esportivos. Este projeto na escola deve incluir a vivência dos jogos como conteúdos, ampliando as possibilidades a compreenderem e participarem deste evento, influenciando o comportamento, transmitindo valores, fazendo parte do dia-a-dia das pessoas.

III – Objetivos específicos :

Consiste em desenvolver metas (tarefas) para que os alunos participem com alegria e entusiasmo da Copa do Mundo de 2010 e que eles possam ampliar seus conhecimentos sobre este evento esportivo, integrado com todas as disciplinas envolvidas e turmas do colégio.

Ao final da proposta, espera-se que os alunos estejam aptos a:

- entender a dimensão do futebol como cultura;
- valorizar os aspectos positivos do futebol;
- repudiar a violência que acontece entre jogadores e torcedores de futebol;
- propor novas formas de relações dentro do jogo e da torcida;
- contribuir para o conhecimento de todos sobre a importância da copa do mundo
- conhecer a cultura, os países, culinária, moeda, língua oficial, etc ...

O ponto alto de todo o esforço de alunos e professores acontece na abertura dos Jogos Internos do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia . Todo esse trabalho com o tema Copa do Mundo não ficou restrito apenas ao esporte. Foi um trabalho interdisciplinar, envolvendo as outras matérias. Um trabalho de dois meses com todos envolvidos para descobrir um pouco mais de cada país que vai à Copa.

São diversas as maneiras de trabalharmos este tema, que pode ser bem explorado por professores. Vamos lá: Em Artes, os alunos de séries do 2º ano trabalharam, em grupo, as mais diversas formas de preenchimento, com papel crepom, da Bandeira Nacional, explorando assim a imaginação de cada um. Em Artes Cênicas os alunos representaram peças de teatro, usando a linguagem coloquial, de torcedores de times diferentes, trabalharam a história das copas, incentivando a pesquisa; Português editam livrinhos com desenhos de camisas de times, que participam da copa. Todas as turmas enfeitaram as salas da forma que acharam melhor, sempre com a intervenção das professoras. No primeiro dia do jogo, professores e alunos viram com camisas do Brasil, fazendo uma grande seleção de torcedores. Enumeraria, aqui, diversas formas de trabalhar a Copa do Mundo. Todos os trabalhos descritos e muitos outros foram deverão ser expostos nos murais da escola. Não podemos negar que é um momento especial na vida dos alunos, como dos professores. Sendo assim, a Copa do Mundo poderá ser bem explorada, trabalhada em todas as disciplinas, o que torna esse tema interdisciplinar.

Podemos trabalhar em - Português: Produção de textos, as músicas em homenagem a seleção, o hino nacional. - Matemática: Cálculos a partir dos números (das camisas dos jogadores, quantidade de jogadores, o valor do ingresso, o salário dos jogadores) - História: quando começou a copa, os países ex- metrópoles e ex-colônias que estão na copa, a relação de exploração devido a colonização de exploração, (o preconceito racial), as ideologias e o futebol com instrumento de alienação. - Geografia: localização dos países no mapa, aspecto políticos e econômicos e culturais dos países, nome, a moeda, as religiões, a língua, etc. - Ciências: a saúde dos jogadores e das pessoas comuns, a produção lixo nos estádios de futebol e o lixo no mundo e as consequências dessa poluição para o homem. Para acompanhar o ritmo de notícias deve ser criado um Boletim da Copa, veículo comunicativo com textos curtos, objetivos que tem como objetivo sensibilizar os alunos para a preparação rumo a copa de 2010.

1 – Tema: Copa do Mundo - 2010

2 - Data e Horário

Data:

Duração:

3 - Público Alvo: Alunos do ensino Médio/EJA

4 – Objetivos:

- Levar os alunos a conhecerem um pouco mais sobre futebol, Copa do mundo e o país sede de 2010 (África do Sul) e demais países que disputarão os jogos no mesmo grupo que o Brasil. (Portugal, Costa do Marfim, Coréia do Norte).
- Fixação do assunto.
- Reforço do tema visto em sala de aula.
- Interdisciplinaridade.

5 - Metodologia / Estratégia

- Parte expositiva através de conversa previa em sala de aula sobre futebol (Copa do Mundo).
- O que é? Como acontece? Quais são as principais regras para participar? Quando acontece? Onde? Duração? Etapas dos acontecimentos?
- Parte lúdica; motivada pelo uso do computador para realização das atividades.

- Brincadeiras desportivas, ensinando, vivenciando as regras do jogo. (Futebol)

6 - Atividades

Parte expositiva:

- Leitura e escrita do texto:

- Interpretação do texto.

- Leitura do livro:

Discussão e registro dos dados:

- Participantes: 32

- Anfitrião: África do Sul

- Período: 11 de junho a 11 de julho

- Campeão / Vice - campeão.

Parte Prática:

- Pesquisa na web, com o tema: Copa do Mundo 2010.

Índice:

1 - Processo de escolha;

2 - Candidatos;

3 - Preparativos;

4 - Mascote;

5 - Bola oficial;

6 - Televisão no Brasil;

7 - Sedes (13 cidades a sediar os jogos);

8 - Localização geográficas (mapas);

9 - Fase final da copa: - Oitavas de final, Quartas de final, Semifinais e Final (ver datas e horários);

10 - Curiosidades sobre país sede: África do Sul. (Wikipédia).

7 - Avaliação

Através da observação, participação e registros das atividades trabalhadas.

Projeto Consciência Negra

Tema: Mistura Brasileira

Conhecer não é o bastante, precisamos aplicar. Desjar não é o suficiente, precisamos fazer.

Goethe em "Fausto"

Desvendando a relação Brasil/África ao longo da história na busca pelo entendimento da formação do povo brasileiro na superação das diferenças sociais a partir dos movimentos de resistência e reparação social.

1 – Justificativa:

A relevância do estudo da questão racial perpassa por inúmeras razões dentro do ambiente escolar. A percepção e valorização da auto-imagem, das expressões artísticas, construção histórica de nosso país, movimentos de resistência, análise da atuação das variadas instituições sociais e suas ideologias se constituem como o alicerce de nossas aulas. Diante disso, nossa maior responsabilidade é mostrar que o não pertencimento ao lugar e ao tempo existente na população negra e descendente age como algo ruim e desigual, por isso, a responsabilidade de exaltar elementos importantes desta cultura, pois ao falarmos da África e da fama de nuances, falamos de um passado que nos pertence e não podemos negar nossas origens e nossa história. Construímos assim o desafio para o entendimento da identidade do jovem; este jovem negro precisa se ver como negro, aprender a respeitar a imagem que tem de si mesmo e ter modelos que confirmem essa expectativa. Tudo que ao longo do bimestre for estudado deve se constituir sob um novo prisma para percebermos os variados contrapontos existentes em nossa comunidade, pois há muita violência contra o jovem negro, mas o projeto visa a alegria e valorização da cultura africana, como deve ser para qualquer cultura, sem constrangimentos nem equívocos. Todos esses pontos são abordados tendo como foco a superação de diferenças no convívio social, tornando nosso alunado ativo e crítico do seu papel na sociedade em que está inserido.

2 – Objetivo Geral:

Identificar e compreender as relações étnicas presentes em nosso país especialmente na figura do Negro a fim de ressignificar conceitos como raça, identidade, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito e discriminação social. Apropriar-se da discussão nacional pela Lei 10.639/03 como fruto da luta do movimento negro e como tentativa de reconstruir uma nova imagem do povo brasileiro a partir de um prisma de junção cultural.

3 – Desenvolvimento:

Este trabalho será realizado ao longo do 4º bimestre letivo, quando ocorrerão estudos textuais, palestras e filmes abordando os eixos temáticos do projeto. Tendo as Ciências Humanas a responsável por desenvolver tais estudos e avaliação da execução das tarefas.

| EIXO TEMÁTICO 1º ANO | EIXO TEMÁTICO 2º ANO | EIXO TEMÁTICO 3º ANO |
|--|--|---|
| Origens da escravidão – Tráfico Negreiro Formação Étnica do povo brasileiro | Relação Brasil / África Movimentos de Resistência à escravidão negra no Brasil Processo de libertação Fim da escravidão negra no Brasil Caos social sob o ponto de vista dos explorados e dos exploradores | Relação Brasil / África no mundo contemporâneo: Inclusão negra no Brasil Racismo Cotas Leis de reparação social Violência Papel da mulher Estética |

| | | |
|--|--|----------------------|
| | | Trabalho Religião |
|--|--|----------------------|

4 – Cronograma de Atividades

Período: 20 de outubro a 28 de novembro de 2010.

Atividades para os alunos de 1º e 2º anos:

03 a 07/11/10: Texto 1: Por que falamos sobre África. (Autora: Prof. Magda Bonfim)

1. Pesquisa orientada: Por que o dia 20 de novembro?
2. Pesquisar a letra da música Kizomba e apresentar os aspectos relevantes da canção/ contexto histórico e social.
3. Pesquisar a definição e a importância no Movimento N.U contra a Discriminação Racial

10 a 14/11/10: Texto 2: A formação na Tradição Africana

24 a 28/11/10: Texto 3: O Racismo

Filmes:

- 1º ano: Na rota dos Orixás
- 2º ano: Ray Charles

Atividades para os alunos de 3º ano:

06/11/10 – Texto 1: Personagens Negros: Um breve perfil na literatura infanto-juvenil

1. Discussão em sala e produção de resenha

17/11/10 – Texto 2: Construindo a Auto-estima da Criança Negra

1. Debate orientado – racismo e infância
2. Construção de painel

24 a 28/11/10 – Texto 3: A luta Anti-Racismo

1. Pesquisa sobre movimentos de Resistência e Leis de Reparação Social
2. Utilização do laboratório de informática e montagem de textos com imagens e textos sobre o tema.
3. Conversa sobre o negro no cenário artístico com o músico Gog
 - a. Tema gerador de debate: Música – O Brasil com P

Filme:

- O Último Rei da Escócia.

5 – Estratégias:

As turmas deverão apresentar tenda/ stands desenvolvendo: exposição plástica, personalidades políticas, religião, culinária, lendas africanas, estética e vestuário, personalidades nos esportes, histórias quilombolas e capoeira.

Ainda: ritmos musicais: blues, gospel, reggae, rap, samba, rock, soul e street dance, jazz e forró.

As turmas do 3º ano ficarão responsáveis em apresentar peças teatrais para crianças das séries iniciais (escolas convidadas antecipadamente).

6 – Avaliação:

Será aplicada de acordo com o desenvolvimento das atividades. A pontuação será distribuída pelas disciplinas de acordo com o cronograma bimestral de acordo com o planejamento de cada professor envolvido na realização deste projeto.

Os alunos serão avaliados em cada item descrito:

- Ritual
- Tenda
- Ritmo musical
- Palestra
- Leituras dos textos
- Filme
- Pesquisa e produção de textos.

O valor das coisas não está no tempo que elas duram,

mas na intensidade com que acontecem.

Por isso existem momentos inesquecíveis

coisas inexplicáveis e pessoas inesquecíveis.

Fernando Pessoa

Projeto Entre Jovens

Neste ano de 2010 o Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia iniciará uma parceria com o Unibanco com o intuito de oferecer aos alunos oportunidade para que os mesmos recebam auxílio (reforço) nas disciplinas Português e Matemática.

O projeto inicia em fevereiro atendendo a 300 alunos (150 por semestre). As aulas são aos sábados uma vez que a escola não possui espaço durante a semana.

Segue abaixo informações passadas pelo próprio Unibanco.



A Tutoria melhorando o Desempenho Escolar ...

 Instituto
UNIBANCO

Passo a passo para a implantação do Projeto Entre Jovens

1. O que é o Projeto Entre Jovens?

O Projeto Entre Jovens – A Tutoria melhorando o Desempenho Escolar é um projeto que tem como meta principal a melhoria da qualidade do ensino médio em escolas da rede pública estadual. Através da parceria entre o Instituto Unibanco, Universidades, Secretarias Estaduais de Educação e instituições ligadas à educação, o projeto (PEJ) busca resgatar conteúdos do ensino fundamental essenciais para o sucesso do aluno no restante de sua carreira escolar.

A concepção do Projeto se apóia em ações educacionais feitas de jovens para jovens. Como? Jovens do ensino médio com dificuldades específicas nas habilidades e competências que deveriam ter sido alcançadas ao término do ensino fundamental são tutorados por jovens universitários dos cursos de licenciatura de Língua Portuguesa e Matemática, com o objetivo de rever e se apropriar de conhecimentos necessários para as novas aprendizagens.

Voltado para estudantes da primeira série do Ensino Médio, o foco do Entre Jovens é o aluno. Portanto, a preocupação maior está em despertar nele a vontade e o prazer de continuar seus estudos, podendo contribuir diretamente com a redução dos índices de evasão escolar. Através do sistema de tutor/tutorando busca-se também quebrar a dicotomia entre o ensinar e o aprender. Nenhum professor pode ensinar, se os seus alunos não conseguem aprender; quem ensina também aprende, do mesmo modo como quem aprende sempre tem algo a ensinar também.

O Projeto Entre Jovens, na realização de seu trabalho, parte de algumas premissas básicas, elementos considerados relevantes para que se possa contribuir para o desenvolvimento do capital humano de jovens vulneráveis matriculados no Ensino Médio.

Premissas Básicas

- . O bom desempenho escolar depende do domínio de competências e habilidades que venham a ser pré-requisitos para as novas aprendizagens;
- . Língua portuguesa e Matemática são disciplinas fundamentais para as demais áreas curriculares;
- . O diagnóstico das dificuldades específicas possibilita um trabalho focalizado, com maiores impactos no desempenho escolar;
- . A permanência dos alunos no Ensino Médio está diretamente associada ao desempenho escolar.

Ao se trabalhar com o conceito tutoria, pretende-se ter como base uma relação de compartilhamento de experiência e sabedoria, aplicadas com a confiança dos envolvidos. A tutoria constitui-se, dessa maneira, como uma relação de colaboração, em que os universitários têm a possibilidade de colocar em prática seus conhecimentos acadêmicos, e os alunos têm a chance de reforçar os conteúdos do Ensino Fundamental e assimilar melhor o programa do ensino básico.

O sucesso do Entre Jovens é, invariavelmente, o sucesso do aluno. Ele é o foco principal do projeto e é para onde estão voltados todos os esforços.

Vale ressaltar que o projeto não se posiciona como uma aula de reforço aos conteúdos que estão sendo aplicados na vida escolar atual desse aluno, mas sim como uma segunda oportunidade de aprender conteúdos trabalhados no ensino fundamental, que por razões quaisquer não foram incorporados.

É preciso também deixar claro o papel dos professores das escolas participantes. Eles serão os maiores divulgadores e incentivadores do Entre Jovens, por isso, seu envolvimento é imprescindível para que os resultados propostos pelo projeto sejam efetivamente alcançados. O projeto é direcionado aos alunos da 1^a série do Ensino Médio, mas seus benefícios extrapolam esse limite e se espelham por toda a escola.

2. O que queremos alcançar

Um bom desempenho escolar pode representar na vida do estudante o incentivo que o faz seguir na escola. Porém, não basta assistir as aulas, é preciso, acima de tudo, dominar os conhecimentos. Estes são pré-requisitos para as novas aprendizagens e para que o sucesso seja repetido série após série. Pensando nisso é que o projeto Entre Jovens foi criado, trabalhando com o resgate de conteúdos básicos imprescindíveis para que o aluno consiga acompanhar as aulas e receber com clareza novas informações.

Outro ponto importante, levantado pelo Entre Jovens, é que disciplinas como português e matemática são fundamentais para as outras matérias. Compreender nossa língua, ter noções básicas de leitura e interpretação, além de raciocínio apurado, representam qualidade determinante para que também sejam compreendidas disciplinas como história, geografia, química e física.

Por ser um trabalho focado nas dificuldades específicas dos grupos de alunos participantes, o Entre Jovens tende a conquistar resultados mais efetivos no desempenho escolar, contribuindo para aumentar o tempo de escolaridade dos jovens brasileiros. Sabe-se que o tempo de permanência dos alunos no Ensino Médio está intimamente ligado aos resultados positivos obtidos por eles.

A permanência dos alunos no Ensino Médio está diretamente associada ao sucesso escolar. O Entre Jovens busca proporcionar esse sucesso aos seus participantes.

Agora falando de objetivos, o principal do Entre Jovens é melhorar o desempenho dos alunos em todas as disciplinas do currículo, reduzindo os índices de evasão escolar e repetência. Como consequência das boas notas, tem-se o prazer de estudar e o incentivo necessário para continuar freqüentando a escola. Aumentando o grau de escolaridade desses jovens, aumentam-se também suas chances de mudar de vida e ter um futuro mais promissor.

Na sociedade do conhecimento ter o Ensino Médio pode fazer grande diferença para a continuidade dos estudos, para a inserção no mercado de trabalho e para a vida destes jovens.

O projeto também tem como objetivo contribuir para a formação profissional dos estudantes dos cursos de licenciatura de universidades públicas ou privadas participantes do Entre Jovens. Os tutores participantes do projeto farão parte de uma ação pedagógica que vai além da experiência universitária.

3. Quais são as metas do Entre Jovens

As metas gerais previstas para o Projeto Entre Jovens são melhorar o desempenho dos alunos participantes nas disciplinas de língua portuguesa e matemática e, dessa forma, reduzir os índices de reprovação e evasão escolar. Para se chegar a estas metas gerais, pretende-se alcançar os seguintes índices em sua aplicação:

- Ter 75% de frequência dos alunos matriculados nos grupos de tutoria;

• 50% dos alunos dos grupos de tutoria devem alcançar o nível recomendável na escala SAEB de Ensino Fundamental.

4. Quais resultados queremos alcançar

O Projeto Entre Jovens pretende produzir resultados a partir de uma metodologia de trabalho que favoreçam a permanência do jovem na escola e que estimulem o aprendizado. Para tanto, é preciso que se desenvolvam ações que alcancem diretamente os alunos e os tutores voltado para 4 (quatro) resultados esperados:

- Alunos com habilidades e competências em português e matemática desenvolvidas;
- Estagiários com práticas pedagógicas aprimoradas;
- Alunos com alto índice de frequência nos grupos de tutoria;
- Alunos com maior acesso a bens culturais.

Para cada resultado esperado são elaborados indicadores, que permitirão, ao final do projeto verificar se os resultados foram alcançados. Para cada indicador são estipulados quais os meios de verificação e a periodicidade de coleta das informações.

5. Carga Horária:

Local: salas adequadas nas escolas públicas

Grupos: mínimo de 4 grupos com 30 alunos cada

Carga horária semanal: 4 horas

Distribuição da carga horária semanal: durante a semana: 2 horas por dia, em 2 dias, no contraturno aos sábados: 4 horas

Duração do curso: 6 meses

3 meses no primeiro semestre: abril, maio e junho

3 meses no segundo semestre: agosto, setembro e outubro

Carga horária: 90 horas/aula

Projetos

EJA

PROJETO INTERDISCIPLINAR

FEIRA DE CIÊNCIAS DA EJA

Tema (definido em coordenação a cada ano): QUALIDADE DE VIDA

Professores participantes: Corpo docente do CEM 03 atuantes na EJA nos turnos vespertino e noturno. Revisão – Francinete (Prof. Matemática)

Justificativa

“A melhor vantagem que podemos obter pela realização de um projeto científico é a melhor compreensão de um ramo da ciência. Os melhores projetos científicos criam hábitos de planificação eficaz, de atenção aos detalhes, cuidado no trabalho, aperfeiçoamento de manuseio e adoção de critérios muito rígidos que nos serão úteis durante toda a vida. Além disso, sempre fica a expectativa de que tais projetos possam abrir as portas de uma carreira almejada, culminando com a realização própria, individual e aquela satisfação permanente que ninguém jamais pode nos subtrair.” (NETTO, 2000)

Objetivos

GERAL

Tornar o ensino e a aprendizagem significativos, para que ocorram de forma INTERDISCIPLINAR, SISTÊMICA, CONTEXTUALIZADA E CONECTADA com a realidade envolvente, permitindo que educadores e educandos sejam protagonistas de seu processo de aprendizagem.

ESPECÍFICOS

- Identificar, elaborar e modelar situações-problema relacionadas aos fenômenos físicos, sociais e naturais.
- Perceber a interação e o diálogo entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento.
- Interrogar a natureza e controlar respostas por meio de instrumentos técnicos e de linguagem peculiar à ciência.
- Sistematizar a observação e a experimentação com critérios científicos.
- Utilizar linguagem técnico-científica, oral e escrita, para expor idéias, observações, experiências e conclusões.

Conteúdos abordados

Os conteúdos serão definidos de acordo com o Tema Gerador a ser escolhido e variará em cada grupo com seu Tema Específico para a exposição.

Atividades

*Ver também folheto de orientações gerais para os alunos e professores sobre a Feira de Ciências em anexo.

TURMA/REPRESENTANTE ATIVIDADE (tema específico) DATA

_____ / _____ / _____

_____ / _____ / _____

_____ / _____ / _____

.

.

.

(DESCREVER AS ATIVIDADES DE CADA GRUPO POR TURMA, CITANDO O ALUNO REPRESENTANTE DO GRUPO E A DATA EM QUE O GRUPO SE APRESENTARÁ.)

Recursos

Será de competência da escola, disponibilizar durante a feira:

- Salas de aula
- Salas de vídeo
 - Televisores
 - Aparelhos de DVD
 - Projetor multimídia
 - Computador portátil
- Sala de informática

- Acesso à internet
- Materiais diversos de papelaria, como tesoura, cola, fita adesiva, cartolinhas, papéis pardos, pincéis atômicos, tinta guache, régua, lápis, etc., devem estar disponíveis para uso dos Professores Coordenadores da Feira.

Os demais materiais serão de total responsabilidade dos alunos, de acordo com os trabalhos planejados, sendo observado que:

- O professor orientador deve ser consultado em caso de intenção de uso de materiais que ofereçam risco a quem o manuseie.
- Bibliografia e fontes de pesquisa devem ser citadas durante a apresentação.

Cronograma

A coordenação da Feira se responsabilizará pelas orientações gerais a serem apresentadas no auditório ao corpo docente e discente.

As inscrições dos grupos de alunos serão feitos no decorrer do semestre e com no mínimo 30 dias de antecedência. No ato da inscrição os alunos receberão os critérios de avaliação por escrito.é um mês antes da execução da Feira.

As apresentações dos trabalhos serão divididas em três dias definidos pelo grupo docente. Cada grupo se apresentará em apenas um dos dias e nos demais dias visitarão os outros grupos.

Durante os dias da Feira de Ciências a escola deve ficar disponível aos alunos uma hora antes do horário para que sejam montados os estandes.

Período de inscrições: ___/___ a ___/___

Dias da Feira de Ciências: ___/___, ___/___ e ___/___/20___

Avaliação

- Cada trabalho será julgado por uma equipe composta por três professores sendo um de cada área de conhecimento.
- Cada avaliador preencherá a ficha de avaliação com os mesmos critérios recebidos pelos alunos.
- Cada trabalho inscrito receberá nota de, no máximo, um ponto.
- Ficará a critério de cada professor atribuir nota maior à feira em sua disciplina.
- Os professores avaliadores utilizarão a ficha de avaliação em anexo, onde são definidos os critérios avaliativos e seus respectivos valores. A média dos valores obtidos nas fichas dos professores avaliadores será a nota de cada grupo.

Referência Bibliográfica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias*. Volume 2. Brasília: MEC/SEB, 2006. 135p.

NETTO, Luiz Ferraz, *Feira de Ciências e Trabalhos Escolares*, 2000-2008, sítio

www.feiradeciencias.com.br/sala01/01_01.asp, atualizado em 22/06/2008, acessado em 10/02/2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – SEDF

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE CEILÂNDIA

PROJETO PARA FEIRA DE CIÊNCIAS da EJA



ORIENTAÇÕES PARA A EXECUÇÃO DA FEIRA

TEMA CENTRAL: QUALIDADE DE VIDA

1 – APRESENTAÇÃO

- Participarão da Feira os alunos da EJA do 1º, 2º e 3º segmento do turno vespertino.
- A Feira é uma Exposição de Trabalhos escolares dos alunos, nos dias destinados às apresentações portanto não haverá a participação de palestrantes convidados.
- As Áreas das competências e habilidades indicadas nos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* que contemplarão a Feira são:

CÓDIGOS E LINGUAGENS

Português

Inglês

Artes

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Matemática

Física

Química

Educação Física

Biologia

CIÊNCIAS HUMANAS

História

Geografia

Sociologia

Filosofia

2 – Inscrições

- As inscrições serão realizadas até o dia **16/04/2010**, junto à Supervisão Pedagógica e aos coordenadores mediante apresentação da ficha de inscrição
- preenchida corretamente.
- Cada trabalho inscrito deverá abordar, pelo menos, uma disciplina de cada área do saber.
- Os trabalhos poderão ser apresentados em equipes de 6 a 9 alunos.
- Trabalhos não poderão tratar do mesmo tema, exceto se apresentarem aspectos diferentes do mesmo assunto.
- Cabe ao aluno, antes de escolher o tema do grupo, consultar o *Quadro de Inscrições de Temas* no *Painel do Vespertino* próximo a entrada da sala da Supervisão Pedagógica.

3 – Orientação

- Todos os professores estarão à disposição para esclarecimento de eventuais dúvidas.
- Bibliografia e fontes de pesquisa podem ser indicadas pelos professores da disciplina correspondente para enriquecer o trabalho do grupo.
- Cada turma poderá convidar um professor para orientá-los durante a preparação da feira.
- A turma pode também pedir suporte à Supervisão Pedagógica (Profª. Norma) e à Coordenação (Profª. Rita, Prof. Helder e Profª .Fabiana).
- O representante do grupo receberá uma ficha de auto avaliação que deverá ser preenchida pelo grupo analisando a participação de cada componente.
- Cada grupo deverá fazer a inscrição para assistir a duas apresentações no período da Feira.
- Os grupos que assistirão as apresentações entregarão aos avaliadores suas respectivas fichas de inscrição devidamente assinadas por cada participante.

4 – Entrega e Montagem dos trabalhos

- A escola estará disponível aos grupos a partir das 13h30 para a montagem dos estandes, que devem estar totalmente montados até 14h30.
- A desmontagem deverá acontecer somente a partir das 17h e totalmente finalizada às 17h30. É de responsabilidade do grupo apresentador a limpeza e a reorganização do espaço utilizado para a apresentação.
- Cada trabalho deverá manter-se disponível à visitação das 14h30 às 17h, nos dias 11,12 e 13 de Maio, de acordo com cronograma entregue pela Coordenação.
- O local de apresentação do grupo será divulgado na semana anterior a que ocorrerá a Feira.
- Cada grupo apresentará seu trabalho em apenas um dos dias da Feira, de acordo com cronograma a ser entregue pela Coordenação do evento.
- Os trabalhos deverão estar nos seus devidos lugares no início da Feira.
- Haverá uma Comissão Organizadora para fiscalizar o cumprimento de horário e local.

5 – Exposição

- Os trabalhos serão expostos em locais previamente definidos pela Supervisão Pedagógica, dentre eles:
 - ✓ Salas de Aula
 - ✓ Pátio
- Todos os alunos do grupo devem comparecer à apresentação do trabalho, exceto em casos com justificativa documentada (atestado médico), sob pena de prejuízo na nota avaliativa do grupo e a não obtenção de nota pelo aluno ausente.
- Caso o grupo não entregue a ficha de auto avaliação e as listas de freqüência, perderá a nota desse critério.

6 – Materiais da Apresentação

- Será de responsabilidade de cada equipe providenciar todo e qualquer material necessário para montagem, funcionamento e desmontagem do próprio trabalho.
- O aluno deverá consultar o professor orientador em caso de intenção de uso de materiais que ofereçam risco a quem o manuseie ou assista.
- Bibliografia e fontes de pesquisa devem ser citadas durante a apresentação.

7 –Procedimentos para Avaliação

- O trabalho será julgado por uma equipe de três professores habilitados em cada uma das três áreas das competências e habilidades indicadas nos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*.
- Cada trabalho inscrito receberá nota de, no máximo, um ponto.
- Ficará a critério de cada professor atribuir nota maior à feira em sua disciplina.
- Os professores avaliadores utilizarão a ficha de avaliação em anexo, onde são definidos os critérios avaliativos e seus respectivos valores. A média dos valores obtidos nas fichas dos professores avaliadores será a nota de cada grupo.
 - O professor deverá entregar a sua avaliação no final de cada apresentação.
 - As notas finais da Feira de Ciências serão divulgadas no mural da Supervisão Pedagógica até 21 de maio.
 - Um dos critérios avaliativos constante da ficha é a auto-avaliação do grupo por escrito. Ela deverá ser entregue aos avaliadores antes do início da apresentação, bem como a lista dos componentes devidamente assinada.
 - Os professores avaliadores controlarão a freqüência de cada grupo ouvinte ao final de cada apresentação.
 - Todas as aulas dos dias da Feira será controlada pela chamada da exposição na qual estava previamente inscrito.

SEMANA CULTURAL

PROJETO INTERDISCIPLINAR - EJA

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar.

Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.

(Paulo Freire, 1996)

Professores: Corpo docente do CEM 03 atuantes na EJA nos turnos vespertino e noturno – Revisão final – Norma (Supervisora Pedagógica) Waldeck (Prof. Matemática) Manoel (Prof. Artes) Edilene (Prof. Lingua Portuguesa).

Tema: (O tema deverá ser escolhido conjuntamente de acordo com perspectivas, anseios, prioridades apresentadas no período que a mesma acontecerá.)

Apresentação:

Com o crescimento e desenvolvimento social, a mudança econômica e o avanço tecnológico, os jovens e adultos sentem necessidade de buscar na escola uma condição de aprimoramento de sua formação na esperança de que isso reflete numa melhoria de seus padrões econômicos e sociais, mantendo-se assim atualizados, dar continuidade a escolarização que não conseguiram na denominada idade apropriada ou recuperar a auto-estima e o tempo perdido na escuridão do analfabetismo.

Dentro das diversas modalidades de ensino, o Centro de Ensino Médio 03 é uma escola pioneira na Educação de Jovens e Adultos oferecendo em dois turnos os três segmentos. Inicialmente a modalidade da EJA destinava-se somente a adultos, mas vem sofrendo alterações para se adequar as mudanças ocorridas na sociedade ao longo dos tempos, e hoje atendemos alunos a partir de 14 e meio de idade.

Educar jovens e adultos, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome, é oferecer-lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade. E isso requer tanto atividades pedagógicas como sua preparação para o mercado de trabalho, conforme prevê as diretrizes curriculares da EJA, pois a mesma tem como funções: reparar, qualificar e equalizar o ensino.

Nosso maior desafio é proporcionar condições para que nossos alunos sejam capazes de promover essa transformação social, econômica e política que a sociedade exige é oferecer-lhes uma educação que forme indivíduos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, realmente preparados para o exercício pleno de sua cidadania.

Justificativa:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9394/96), em seu artigo 37, prescreve que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. É característica dessa Modalidade de Ensino a diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola.

O CEM 03, como centro dessa modalidade de ensino em vários segmentos e em dois turnos diferenciados, estabelece como metas tornar a EJA um processo participativo de educação e de aprendizagem, democrático e socializante, permitir o acesso à educação a todos os sujeitos em suas diversidades sejam: jovem ou adulto, idoso, trabalhador empregado ou desempregado, jovens em conflito com a justiça ou em situação de risco social, brancos e negros, pobres e ricos, homens e mulheres, adolescentes que engravidaram e interromperam seus estudos, pessoas com orientação sexual diferenciada e com necessidades educativas especiais, visto que é necessário vislumbrar novos horizontes na busca total da erradicação do analfabetismo em nosso país, pois a educação é direito de todos.

Esses educandos juntamente com seus professores, coordenadores, profissionais da carreira assistentes e gestores, que anseiam por um ensino de qualidade, seja como educadores ou aprendizes, promovem a cada semestre a Semana Cultural – uma semana com atividades/oficinas pedagógicas manuais e artísticas capazes de promover o aluno artística, social e profissionalmente.

Nessa semana pretende-se trabalhar com uma metodologia diferenciada, interacionista contextualizada e dinâmica que desenvolva o espírito crítico e criativo de professores e alunos, buscando qualificar e superar as limitações encontradas no processo de aprendizagem formal, conteudista numa estrutura rígida, pré-estabelecidas e principalmente que minimize a distância existente entre a teoria e prática contribuindo dessa maneira para a melhoria das relações humanas e da auto-aprendizagem.

Com isso espera-se outorgar o direito ao aluno à cidadania, garantir-lhe a auto-sustentabilidade profissional, pois muitas vezes esquecemos que essa cidadania é uma conquista individual, fruto de um processo de maturidade e conscientização de cada indivíduo, portanto é um processo lento que exige dos profissionais de educação compromisso, seriedade e perseverança no desempenho de seu trabalho.

Ainda quanto a Lei n. 9394/96 a qual incorpora uma concepção ampla e abre outras perspectivas para a

Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida na pluralidade de vivências humanas. Conforme aponta o artigo 1.o da Lei vigente:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Por isso nesse projeto apresentamos professor e aluno interagindo, já que ambos são trabalhadores, de um lado temos os alunos que quase sempre estão na informalidade e de outro temos os professores detentores do conhecimento formal e assim tornam-se cúmplices, protagonistas dos saberes. O professor deve ser um aliado do educando e não como um “doutor”, arrogante, insensível e prepotente, ele é sim o facilitador do processo e ambos tem muito a contribuir para a qualidade do ensino-aprendizagem, não só por serem trabalhadores, mas pelo conjunto de ações que exercem na família e na sociedade.

O educando, ao perceber que está sendo tratado como um agente ativo, participante do processo de aprendizagem, vai se sentir interessado, responsável e mais participativo. A responsabilidade é tão superior nessa concepção que o aluno comprehende que está mudando sua sociedade, sua realidade e a essência de seu país pelo fato de estar mudando a si mesmo e que a educação que recebe não é favor ou caridade e sim um direito instituído conforme parecer 11/2000 que trata das Diretrizes curriculares para Educação de Jovens e Adultos.

É uma grande oportunidade para o aluno da EJA participar dessas oficinas como aprendiz e de também mostrar as suas habilidades como instrutor. Tais oficinas permitirão inclusive, a possibilidade de nossos jovens e adultos auferirem renda por meio da produção concreta daquilo que foi apreendido, é o momento em que o tradicionalismo pedagógico é substituído pelo protagonismo e trabalho coletivo dos alunos/atores de acordo com suas habilidades, os conhecimentos adquiridos e a valorização dos saberes informais, assim eles passarão a se reconhecer como sujeitos na construção do conhecimento mediante a compreensão dos processos de trabalho, criação e de produção e confirmar saberes para toda a sua vida.

Objetivo geral:

Promover e desenvolver uma educação renovadora, visando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das competências e habilidades voltadas para as habilidades manuais, artísticas e profissionais, que permitam aos alunos uma aprendizagem sistêmica, conectada com a realidade que lhes garanta diferentes chances no mercado de trabalho e também possibilitar aos educadores e educandos uma interatividade de saberes.

Objetivos específicos:

Fomentar o aluno em suas potencialidades manuais e artísticas.

Divulgar a cultura popular

Desenvolver a análise e crítica sobre o mercado de trabalho e suas nuances;

Capacitar os alunos para trabalhos manuais e artísticos;

Organizar, sistematizar e apresentar os resultados das oficinas à comunidade;

Propiciar ao aluno uma integração entre saber e aprender;

Tornar o aluno protagonista do conhecimento;

Resultados esperados:

Maior envolvimento dos professores e funcionários com as atividades escolares.

Mudanças de atitudes sociais, econômicas

Organizar, sistematizar e operacionalizar atividades coletivas.

Consolidar a parceria entre professor e seus alunos;

Valorizar os saberes informais dos nossos;

Proporcionar um novo significado à participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem;

Possibilitar aos educadores assumirem posturas proativas como agentes de transformação da realidade em conexão com as exigências do mundo globalizado.

Conscientização sobre as mudanças e qualidade de vida necessárias ao bem estar do homem;

Etapas metodológicas - Ações

Reunião para escolha do tema da Semana Cultural.

Sensibilização de alunos/professores /e pessoas da comunidade com habilidades artísticas e/ou manuais como protagonistas das atividades realizadas;

Inscrição dos professores-oficineiros e as oficinas oferecidas.

Elaborar a relação dos materiais usados por cada oficineiro e adquiri-los - levantamento de custos;

Inscrição dos alunos para as oficinas - Taxa voluntária para a aquisição do material necessário para cada oficina.

Preparação e execução das oficinas – 3 (três dias)

Encerramento com a exposição dos trabalhos no pátio.

Debate para a avaliação da Feira.

Plano de Ação

| Objetivo específico | Ação - Oficinas | Atividade | Responsável |
|---|-------------------------|---|---------------------------|
| Propiciar os alunos a compreenderem o funcionamento dos equipamentos eletrônicos. | Mecânica | Produção de instalação de sons nos automotivos. | (aluno) |
| Desenvolver habilidades relacionadas a botânica. | Mudas de plantas | Plantar árvores, aprender o processo de mudas | Prof. Oséas e aluno |
| Compreender os componentes químicos na fabricação dos sabonetes | Sabonetes | Produção de sabonete líquido e em barras. | Prof. Química |
| Reaproveitar alimentos como fontes alternativas de sobremesas | Doces Alternativos | Produção de doces com cascas de frutas. | Prof@s: Elisângela e Rita |
| Proporcionar aos alunos compreensão sobre astronomia | Planetário vai à escola | Projeção de filmes e palestras sobre astronomia | Prof. José Antônio |
| Desenvolver habilidades manuais na confecção de cachecol | Cachecol no tear | Confeccionar cachecóis | Prof. Edilene |

Recursos necessários

| Humanos | Físicos | Financeiros |
|--|---|---|
| Professores, alunos, ex-alunos, pessoas da comunidade, palestrantes, convidados, equipe de direção, servidores, etc. | Salas de Aulas, auditório, pátio, stands, | Contribuição de alunos, professores, e possíveis patrocínios, |

Avaliação

É necessário e urgente repensarmos a metodologia desenvolvida em sala, pois os métodos avaliativos que usamos é um reflexo da nossa prática pedagógica, por isso é preciso mudar o foco do nosso olhar e sair do produto/resultado final para a análise de todo o processo. O progresso e desempenho favorável do aluno só serão alcançados quando o mesmo for estimulado e orientado com competência e desde que ele também se permita ao ato de apreender.

Nesse projeto os professores dão importância a uma avaliação qualitativa pois permite que o professor tenha autonomia e liberdade nas suas ações para desenvolver procedimentos, métodos, apoiados em sua totalidade, que lhe proporcione questionar o trabalho de ambos, proporcionar discussões sobre todo o evento, e que o ajude ao invés de criticá-lo.

Será uma discussão democrática, livre de qualquer pressão ou cobrança aos alunos. E por isso o professor precisa ser compromissado, conhedor da avaliação formativa para ser o articulador da prática educacional, e que possa intermediar essa relação dialética tão complexa entre os protagonistas do ensino-aprendizagem. Ele sensibilizará os atores para a valorização do coletivo, do comprometimento de todos e que construa um processo integrado e integrador nesse projeto que é uma atividade coletiva num espaço de solidariedade aceitação e respeito pelo outro.

PROJETO INTERDISCIPLINAR

Tema: Consciência Negra

Justificativa:

A consciência negra é um tema atual e de interesse de todos, que permite um conhecimento e valorização da cultura afro-negra, além de erradicar o preconceito.

Objetivos:

GERAL – Conscientizar professores e alunos da importância da diversidade dos povos que influenciaram a formação cultural do Brasil e a aplicabilidade e objetividade da lei 10.639.

ESPECÍFICOS - Identificar a importância dos povos negros na nossa cultura;
.Explorar os ritmos africanos;
.Reconhecer aspectos geográficos e históricos do continente africano; .Reconhecer a influência das línguas do continente africano no português falado no Brasil, identificar os países lusófonos;

Recursos:

Som;

Verbas para transporte e lanche dos convidados envolvidos nas apresentações;

Câmeras fotográficas e filmadoras para registro do evento;

Fórum sobre gênero, salário, emprego, subemprego, desemprego, inteligência e capacidade artística cultural.

(Ver possibilidade de trazer para Ceilândia exposição de CARA E CULTURA NEGRA aqui no MED 03.

Atividades:

| ATIVIDADE | DATA |
|--|-----------------|
| <p>Exposição de murais e banners com fatos políticos sociais. que a comunidade escolar possa trazer de casa a cara e a cultura negra que se Sinta e que principalmente se veja para a exposição. -Exposição de esculturas de origem Africana. -Exposição de objetos de origem Africana. -Exposição de fotos. -Exposição do alfabeto da capoeira; -Exposição de murais e banners.</p> | 16/11/10 |
| <p>OBS.: Toda a exposição em um único ambiente para visitação de toda escola.</p> | |
| <p>Leitura de texto informativo e poesias para debate em sala com envolvimento professor/ alunos; principalmente textos, fatos, entrevistas, no que se refere à novos conhecimentos do continente africano pelo efeito Copa do Mundo 2010.</p> | 17/11/10 |
| <p>Seções de vídeo com apresentação de relatórios elaborados pelos alunos ao final de cada filme. (Apenas para o segundo e terceiro segmentos da EJA); Para o primeiro segmento da EJA relatos orais.</p> | 18/11/10 |

Sugestões de filmes:

Quase Deuses;

Aleijadinho;

Besouro;

A cor da cultura;

Cafundó;

Filhas do vento;

A cor púrpura;

Ao mestre com carinho;

Annapolis;

(Filmes com Joel Zito, Józimo Bulbu, cineatras negros).

Fala sintetizada a respeito do assunto, no auditório antes das apresentações.

19/11/10

Apresentações de estilos musicais de origem negra, dentro e fora do continente

Africano, capoeira, meninos de Ceilândia, Zé do Pinfano, Hip-Hop, Grupo do

Setor “O”, amigos da Glauce), etc...

Avaliação:

Avaliação coletiva com os professores pontos positivos e negativos

22/11/10

Avaliação oral dos pontos positivos e negativos com os alunos em sala de aula

22/11/10

Projetos Especiais

Projeto Sala de Apoio/Recurso

1- Apresentação

Considerar a diversidade que se verifica entre os educandos nas Instituições Escolares requer medidas de flexibilização e dinamização do currículo para atender, efetivamente as necessidades educacionais especiais dos que apresentam deficiências, altas habilidades, condutas típicas de Síndromes ou condições outras que venham diferenciar a demanda de determinados alunos com relação aos demais colegas.

De acordo com os PCN's que procuram subsidiar a prática docente propondo alterações a serem desencadeadas na definição dos objetivos, no tratamento e desenvolvimento dos conteúdos, no transcorrer de todo processo avaliativo, na temporalidade e na organização do trabalho didático-pedagógico no intuito de favorecer a aprendizagem do aluno.

2 – Objetivos:

2.1 – Geral:

A sala de recursos/apoio constitui uma forma de atendimento especializado e insere-se em um projeto mais amplo que é o de inclusão dos deficientes na sociedade e tem por objetivo primeiro garantir essa inclusão de forma democrática e cidadã.

2.2- Específicos:

- Promover uma interação com outros alunos para melhor desenvolver a socialização do mesmo em sala de aula.
- Conduzir o aluno a um desenvolvimento gradual nos conteúdos que estão sendo estudados.
- Acompanhar o aluno na sua escola de origem, mantendo contato com direção, pais e professores.
- Aproximar os conteúdos dados em sala de aula para facilitar o entendimento através do lúdico

3 – Histórico:

O projeto de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais – ANEE, sala de recurso/apoio em Ceilândia, iniciou-se em agosto de 2000 no CEF 04. Neste período faziam parte do quadro docente as professoras Vânia Aparecida Rodrigues (efetiva), com formação em Letras – Português/ Inglês, e Iracema (Contrato Temporário) formada em Matemática. Em 2001, o atendimento foi transferido para o CEM 03 de Ceilândia, tendo como público alvo os alunos do Ensino Fundamental e EJA, dos turnos matutino e vespertino. De 2001 até o primeiro semestre de 2003, somente a professora Vânia ministrava aulas. A partir de agosto de 2006, a professora efetiva Maria Adélia do Nascimento Filha, formada em Matemática, ingressou no projeto. No início de 2004, os alunos do Ensino Médio começaram a ser atendidos.

Neste ano, a sala de recurso/apoio conta com mais um professor: José Cordeiro Neto, formado em Física. Além disso, há um monitor que trabalha com os alunos com necessidades especiais: Marcel da Silva Palhares.

Hoje, a sala em questão atende, em média, **40 alunos**.

4 – Atividades Desenvolvidas

A sala de recursos/apoio funciona como complementação ou suplementação curricular específica por meio de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, confecção de materiais, etc) que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como a atenção, memória, imaginação, criatividade, raciocínio, entre outros. É também um reforço escolar.

5 – Materiais necessários para o funcionamento

- Sala (espaço físico) ampla e arejada
- Estantes
- Computador
- Jogos educativos
- Livros didáticos
- Revistas e jornais
- Materiais de expediente (cola, tesoura, canetas, lápis de cor, tintas guache, etc)

6 – Considerações Finais

A sala de recurso/apoio adota a filosofia da Educação Inclusiva, oferecendo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Seguindo orientações do MEC “as atividades têm como objetivo o engajamento do aluno em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre a sua resposta e o desafio apresentado pelo professor”.

Este entendimento insere-se em um projeto maior que é de educação digna para todos, de forma a permitir a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino-aprendizagem.

7 – Bibliografia:

CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A NOVA LDB E AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

EDUCAÇÃO – ABORDAGEM SÓCIO-ANTROPOLÓGICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.